



Publicações científicas brasileiras em Ciência da Informação indexadas na Web of Science

João Paulo Pastana Neves

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Bibliotecário efetivo pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6105948858806831>



Roberto Lopes dos Santos Júnior

Doutor em Ciência da Informação pelo Ibict/UFRJ

Professor Adjunto em Arquivologia pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3355963647616547>

Submetido em: 14/04/2022. **Aprovado em:** 15/02/2023. **Publicado em:** 21/06/2024.

RESUMO

Nos 50 anos de história da Ciência da Informação (CI) no Brasil, bastantes pesquisas foram realizadas no âmbito da informação científica, cuja gênese contribuiu para o avanço científico e a sua jornada no *hall* da ciência. O objetivo do artigo foi analisar a produção científica da CI no Brasil em seus 50 anos de história na *Web of Science* (WoS), por meio da abordagem quantitativa e qualitativa, que teve como método a análise bibliométrica. Após a coleta dos dados, a análise ocorreu mediante a utilização dos softwares *VOSviewer* e *Gephi*, em que foram recuperadas 207 publicações científicas desde o ano de 1971 até o ano 2021, dos quais são artigos científicos (original, revisão e anais). As publicações envolveram 416 autores, 23 países, 142 instituições, 46 periódicos e 708 palavras-chave, tendo 87,27% delas sido publicadas nos últimos 11 (onze) anos. O periódico *Informação Sociedade Estudos* foi a revista científica que mais publicou documentos científicos, 39 ao total. Além disso, os pesquisadores Bufrem (UNESP) e Martinez-Ávila (ULE-ESP/UNESP) e as instituições UNESP e UFMG foram os que mais produziram publicações científicas. Em relação à colaboração internacional, 12,72% dos trabalhos foram produzidos em parceria com diversas instituições no mundo, especialmente aquelas localizadas na Europa, com 71,46%.

Palavras-chave: produção científica; ciência da informação; bibliometria; *Web of Science*; Brasil.

INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, em seus 50 anos de história no Brasil, tem proporcionado perspectivas no campo da informação científica tanto na forma de organizá-la quanto na forma de mediá-la. Na forma de organização de informação de conhecimento, como já dizia Guimarães (2015), consiste em diferenciar o conhecimento do processo individual, subjetivo ou objetivo, de um fato, ou estado em que não há transferência e só se adquire por meio da reflexão e tem como objeto a sua forma registrada e divulgada, como, por exemplo, na ocorrência de documentos registrados, permitindo, de modo fácil, seu acesso e sua recuperação.

Para Araújo Júnior e Souza (2018), estabelece a relação entre a organização e a recuperação da informação, que está ligada diretamente à relação entre arranjo de acervos na descrição física e seu conteúdo informacional e, em seguida, à localização do documento e aos itens informacionais armazenados em base de conhecimento.

Entendidas como sistemas para organização do conhecimento, incluem a variedade de esquemas que organizam, gerenciam e recuperam a informação, desde os tempos remotos, e que estão atualmente em todas as áreas do conhecimento humano, desde os mais simples aos mais complexos. Abrangem a classificação, o tesouro e a ontologia, também os conhecidos glossários e dicionários, específicos a cada área e ligados a bibliotecas e outras organizações de gerenciamento da informação, com vistas a organizar, recuperar e disseminar a informação (Tristão; Fachin; Alarcon, 2004).

Sobre o tipo de sistema descrito acima, apresenta-se a *Web of Science* – base de conhecimento científico multidisciplinar, cuja mantenedora é a *Clarivate Analytics*, que tem o *Journal Impact Factor* (JIF) como métrica de nível de periódico, calculada a partir de dados indexados na *WoS Core Collection* –, que agrega em sua categoria periódicos da CI.

A partir dessa contextualização, pretende-se saber: como têm acontecido pesquisas relacionadas à CI no Brasil durante os 50 anos de sua história na WoS?

Assim sendo, o presente artigo pretende analisar a produção científica da CI no Brasil na WoS, baseando-se em levantamento quantitativo e qualitativo por meio de análise bibliométrica no período entre 1971 e 2021. Esta pesquisa justifica-se pela qualidade de produção científica relacionada ao tema em questão.

A pesquisa inicialmente realizou um breve panorama sobre as principais características ligadas à organização de informação de conhecimento científico e o sistema de informação desse conhecimento, a WoS. Posteriormente, foram discutidos os métodos de pesquisa utilizados e os resultados obtidos nesse levantamento, indicando as principais tendências de colaboração científica de análise sobre o tema.

Sistema de comunicação na Ciência da Informação

Os primeiros passos de que se tem notícia sobre sistema de comunicação científica na CI podem ter ocorrido com o nascimento da ciência moderna, por volta do século XVI, nos encontros das sociedades científicas, cuja comunicação ocorria por meio de cartas de divulgação de estudos e descobertas. Esse meio de comunicação foi um passo seguinte para a criação dos periódicos, por volta do século XVII, que consolidaram o processo de comunicação e informação científica (Pinheiro, 2002a). Naquela época, surgiram dois periódicos marcantes, no ano de 1665, o *Journal des Sçavans*, da França, e o *Philosophical Transactions*, da Inglaterra, iniciando assim o processo de comunicação e informação científicas, tendo em vista que ambos são precursores das revistas científicas na atualidade (Meadows, 1999).

Em relação aos sistemas de comunicação científica na CI, os seguintes eventos são marcos desse feito histórico, como aponta Pinheiro (2002b):

- a) a criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), em 1895, durante a I Conferência Internacional de Bibliografia, em Bruxelas, Bélgica; e
- b) a transformação do IIB em Instituto Internacional de Documentação (IID), em 1931, por sugestão de Paul Otlet e Henri de La Fontaine, durante a X Conferência Internacional de Bibliografia, em Bruxelas, Bélgica.

Outros eventos contribuíram para o surgimento da CI, como mencionam Queiroz e Moura (2015a):

- a) Conferência de Informação Científica, da *Royal Society*, em 1948, na cidade de Londres, Reino Unido;
- b) a Conferência do International *Union on Pure and Applied Chemistry* (IUPAC), em Londres, Reino Unido, no ano de 1955; e
- c) a Conferência Internacional de Informação Científica, da Academia Nacional de Ciências, em Washington, D.C., Estados Unidos da América, no ano de 1958.

No Brasil, as primeiras atividades de pesquisa em CI datam provavelmente de 1968, sendo mais específicas no escopo da Documentação Científica, pois tem como essa área a sua aplicação. No bojo das atividades, podem ser consideradas em particular a pesquisa e o desenvolvimento (P&D), em que há concentração nas tecnologias ligadas à automação. Por volta da década de 1970, surgiram os primeiros cursos de pós-graduação em CI, que podem ter solidificado as atividades de pesquisa na área (Gomes, 1981), com o surgimento das comunicações em congressos pelo País, como:

- a) as Reuniões Brasileiras de Ciência da Informação (REBRACI), em 1975 e 1979, de grande repercussão, que proporcionaram o tempo de maturação de ideias e, no fim da década seguinte, a implantação da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) (Pinheiro, 2007a);

- b) o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que se destacou como o maior e mais significativo evento de pesquisa da área no País, a partir de 1989;
- c) o Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação (CINFORM), anteriormente denominado Encontro Nacional de Ciência da Informação, promovido pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1998;
- d) o Encontro Nacional de Educação em Ciência da Informação (ENECIN), criado em 2004 pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), que objetivou debater assuntos emergentes relacionados à pedagogia e à didática do ensino na área; e
- e) o Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN), que enfocou particularidades de cada região do País, as Oficinas Regionais e os Seminários Pedagógicos, que geraram documentos norteadores para a prática docente da área (Araújo; Valentim, 2019).

Periódicos científicos

No Brasil, a notícia que se tem sobre o surgimento de periódicos ocorre por volta do século XIX, por meio da Corte portuguesa, que permitiu a imprensa no País e criou inúmeras instituições científicas, dando início à prática e aos estudos sobre ciência no território brasileiro. Surgiu, portanto, o periódico impresso *Gazeta do Rio de Janeiro*, cujo papel consistia em divulgar os assuntos científicos no País (Freitas, 2007).

De modo geral, na área da CI, o surgimento dos primeiros periódicos ocorreu com a publicação do *American Documentation*, nos Estados Unidos da América, e do *Nachrichten für Dokumentation*, na Alemanha, ambos em 1950, que continuam sendo relevantes periódicos nessa área.

Na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o primeiro periódico foi criado em 1952, o *Vserossiisky Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii* (VINITI), ou, em língua inglesa, *All-Union Institute for Scientific and Technical Information*, vinculado à Academia de Ciências da Rússia, cuja função era levar informação para cientistas e especialistas nas ciências técnicas e naturais (Silva; Freire, 2012a).

Retomando o cenário nacional, o primeiro periódico publicado em CI foi o *Ciência da Informação*, criado em 1972 pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), responsável por sua edição e por contribuir para o desenvolvimento da área no país (Queiroz; Moura, 2015b).

Outra vertente de consolidação da CI no Brasil foi o fomento à pesquisa a partir da década de 1990 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que passaram a incluir a CI entre as áreas apoiadas e a reconhecer a sua institucionalização nacional (Pinheiro, 2007b).

Na seção a seguir, é abordado um breve fato histórico, característico da CI em âmbito internacional e nacional.

Ciência da Informação: história e características

A Ciência da Informação deu-se a partir da revolução técnico-científica e adentrou o período da Segunda Guerra Mundial. Esse estado emergencial culminou no aparecimento de novas áreas ou na substituição de relações interdisciplinares de áreas do conhecimento já conhecidas, sendo testemunhada essa transição nas últimas décadas pela ciência cognitiva. Assim, a CI, como outras áreas do saber científico, tem seguido os mesmos processos evolutivos na ciência (Saracevic, 2008a).

Essa origem da CI é marcada por dois alicerces básicos, como a ligação com ascendentes sociais e científicos que contribuíram com o princípio da CI na sua forma de manifestação de fenômeno, causa motivo e procedência e marcos de ocorrências institucionais, técnicos e científicos para promoção de sua caminhada em início e ascendência (Silva; Freire, 2012b).

A CI no Brasil foi introduzida na década de 1970 com o curso de Mestrado em Ciência da Informação, implantado pelo então IBBD, atualmente denominado Ibict (Russo, 2010; Queiroz; Moura, 2015c).

Em relação à ascendência da CI, há três características gerais que constituem a racionalidade de sua existência e sua evolução, compartilhadas por outras áreas do conhecimento (Saracevic, 2008b):

1. a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser concluída;
2. a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial; e
3. a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia.

Essas três características (ou racionalidade da CI) apontadas pelo autor compõem um padrão para o entendimento sobre seu passado, presente e futuro e os meios como problemas e questões enfrentados por ela.

Bibliometria

A bibliometria, conhecida também como prática multidisciplinar, iniciou-se por meio da identificação de comportamentos da literatura científica e sua evolução ocorre em contexto e época definidos. Foi determinada pela primeira vez por Otlet, em 1934, como integração da bibliografia como medida ou quantidade aplicada ao livro. Com isso, a bibliometria tem como característica de registro do conhecimento científico o método quantificável (Bufrem; Prates, 2006).

Com esse entendimento, a bibliometria tem como aplicação métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros assuntos relacionados à produção científica (Pritchard, 1969). É associada à medida e voltada a qualquer tipo de documento, tem relação com o estudo dos processos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação, assim como dos processos e mecanismos avançados de busca *on-line* e técnicas de recuperação da informação, como, por exemplo, os operadores booleanos (*AND*, *OR* e *NOT*).

No Brasil, o seu surgimento ocorreu por volta de 1970, sob influência dos estudos métricos, por meio da disciplina Processamento de Dados na Documentação, ministrada no curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBBD, atualmente Ibict (Alvarado, 1984). Esse feito histórico deu ao Ibict a posição de primeiro disseminador da bibliometria nacionalmente, que passou a ser utilizada em diversos campos do saber científico.

As três leis bibliométricas

A CI apresenta, em destaque, as três leis que têm como finalidade a compreensão de um determinado fenômeno descrito, observado e constatado por meio de uma previsão (Pinheiro, 1997a). Segundo Pinheiro, as leis bibliométricas mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica são:

1. a Lei de Lotka (1926), que tem como foco a produtividade de autores;
2. a Lei de Zipf (1929), que trata sobre o uso frequente de palavras no texto; e
3. a Lei de Bradford (1934), que foi formulada para distribuição de periódicos numa determinada área do conhecimento.

Essas leis têm um papel importante na mensuração da Ciência e destacam, com antecedência, “o marco definatório da Ciência da Informação (1962) e de Bibliometria (1969)” (Pinheiro, 1997b, p. 10).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 23 de março de 2022, a partir das produções científicas da CI no Brasil indexadas na WoS nos últimos 50 anos, período relacionado entre 1971 e 2021. O presente artigo, por meio dos estudos bibliométricos e do auxílio dos *softwares*

VOSviewer e Gephi, teve abordagem quantitativa e qualitativa, com o levantamento das publicações na base de conhecimento científico WoS. A estratégia de busca consistiu em empregar os descritores “*Information Science*” e “*Brazil*”.

A pesquisa de ocorrência exata foram as aspas (“”) nos dois termos e o filtro utilizado foi o operador booleano AND (E) entre os descritores. Na recuperação da informação sobre o tema “publicações científicas da CI indexadas na WoS”, utilizou-se o campo “tópico”, o que permitiu buscar as informações mais qualitativas. Ademais, na procura de ambos os termos, empregaram-se os campos “títulos”, “resumos” e “palavras-chave”, e na exclusão usou-se o booleano “NOT” para descarte de materiais editoriais, permitindo apenas artigos. A organização dos dados se constituiu por meio de títulos, ano, revistas indexadas, conferências, e tipo de documentos. A seguir, apresentam-se os resultados e a discussão sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperadas, na base de conhecimento científico WoS, 220 produções científicas, sendo 13 descartadas por não serem artigos científicos, restando 207 documentos coletados, dentre os quais: 191 artigos, 11 artigos de conferências e 5 artigos de revisão, conforme **QUADRO 1** abaixo.

QUADRO 1 – Base de conhecimento científico e análise dos dados.

Base de conhecimento científico	Expressão de busca	Título	Revistas/ Conferências	Tipos de documento	Período de análise
Web of Science	Tópico: “Information Science” AND Tópico: “Brazil”	207	46 revistas 11 conferências	191 artigos 11 submissões 5 artigos de revisão	1971 a 2021

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Na identificação dos 207 documentos, dos quais 196 são artigos (originais e revisões), e ambos indexados em 46 periódicos científicos, 11 são comunicações em conferências. Esses trabalhos foram produzidos por 416 autores, vinculados a 142 instituições de 23 países. Foram encontradas também 708 palavras-chave, dados estes apresentados na **TABELA 1**.

TABELA 1 – Informações bibliográficas da pesquisa

Informações bibliográficas	Frequência
Publicações	207
Periódicos	46
Anais	11
Autores	416
Instituições	142
Países	23
Palavras-chave	708

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Sobre as principais fontes de publicações que abordaram o tema “produções científicas da CI no Brasil indexadas na WoS”, apresentam-se no **QUADRO 2** as dez publicações mais citadas, além de ano de publicação, periódicos, média de citação por ano e Fator de Impacto (FI) do periódico.

QUADRO 2 – Publicações mais citadas primeiro, média de citação por ano e FI do periódico na WoS

Ranking das publicações em CI no Brasil mais citadas primeiro na WoS	Ano de publicação	Periódicos	Média de citação por Ano	Fator de impacto (FI)
Information Science Research in Brazil: institutional milestones, scenarios and perspectives	2009	Perspectivas em Ciência da Informação	0,71	0,106
Information science as area of knowledge: viewed through research and Postgraduation studies in Brazil	2009	Perspectivas em Ciência da Informação	0,64	0,106
Articles from Brazilian scientific journals in information areas: evolution of production and multiple authorship	2008	Perspectivas em Ciência da Informação	0,6	0,106
The theory and practice of interdisciplinarity in Information Science	2011	Perspectivas em Ciência da Informação	0,67	0,106

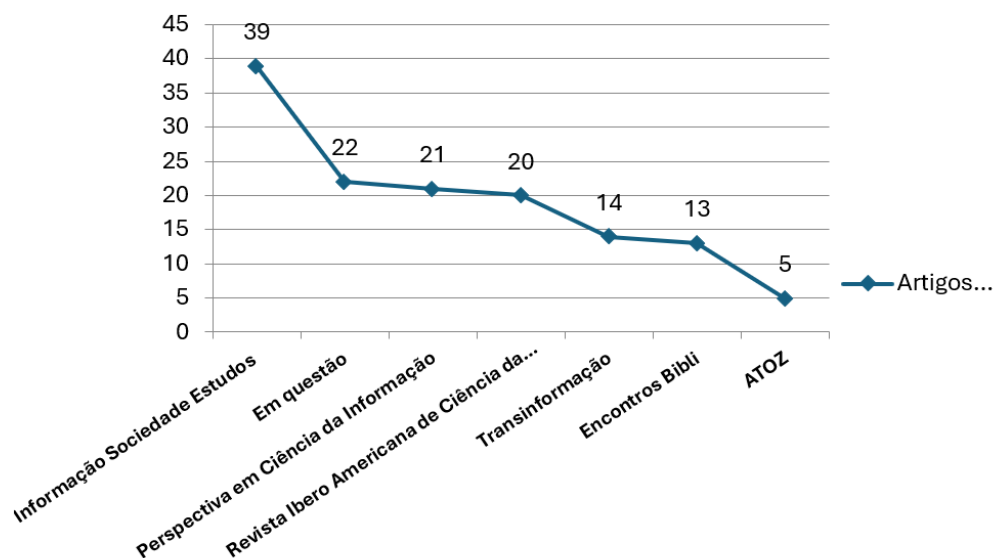
Ranking das publicações em CI no Brasil mais citadas primeiro na WoS	Ano de publicação	Periódicos	Média de citação por Ano	Fator de impacto (FI)
Thematic characterization of research on Information Science in Brazil from 2000-2009	2013	Transinformação	0,7	0,648
Scientific production about competitive intelligence of the School of Science Information of Brasilia University	2012	Perspectivas em Ciência da Informação	0,64	0,106
Scenario and perspectives of scientific literature on information literacy in BRAZIL: study of production within the ANCIB	2016	Informação Sociedade Estudos	0,86	0,311
The production of scientific research in national events in the field of information science	2011	Trasinformação	0,5	0,648
Appearance and consolidation of Documentation: subsidies for the understanding of the history of Information Science in Brazil	2009	Perspectivas em Ciência da Informação	0,43	0,106
Visibility of studies in social network analysis in South America: Its evolution and metrics from 1990 to 2013	2014	Transinformação	0,56	0,648

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Percebe-se no quadro acima que os periódicos com mais citações de publicações na base de conhecimento científica WoS são: *Perspectivas em Ciência da Informação*, com 6 artigos, *Transinformação*, com 3 produções, e *Informação Sociedade Estudos*, com um artigo.

Quanto aos periódicos que mais produziram artigos científicos no período analisado, são apresentadas as revistas brasileiras em CI no **GRÁFICO 1**.

GRÁFICO 1 – Periódicos com mais publicações.

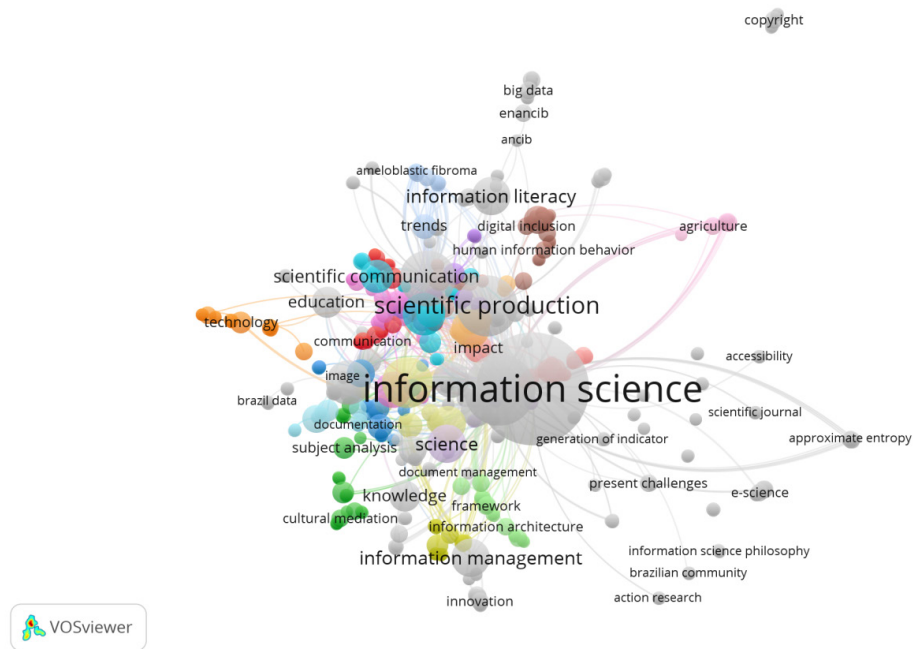


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Nota-se, no gráfico acima, que a contribuição de produtividade de artigos científicos em CI por periódicos brasileiros na WoS é segregada da seguinte maneira: *Informação Sociedade Estudos*, com 39 artigos, representando 18,84%; *Em questão*, com 22 (10,62%); *Perspectiva em Ciência da Informação*, com 21 (10,14%); *Revista Ibero Americana de Ciência da Informação*, com 20 (9,66%); *Transinformação*, com 14 (6,76%); *Encontros Bibli*, com 13 (6,28%); e *ATOZ Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, com 5 (2,41%).

Na **FIGURA 1**, a seguir, identificam-se as abordagens temáticas nas publicações científicas sobre o tema CI no Brasil indexadas na WoS. A partir da criação da rede de termos no *software VOSviewer*, observa-se a dinâmica associativa e correlacionada das 708 palavras-chave.

FIGURA 1 – Rede de análise dos temas abordados

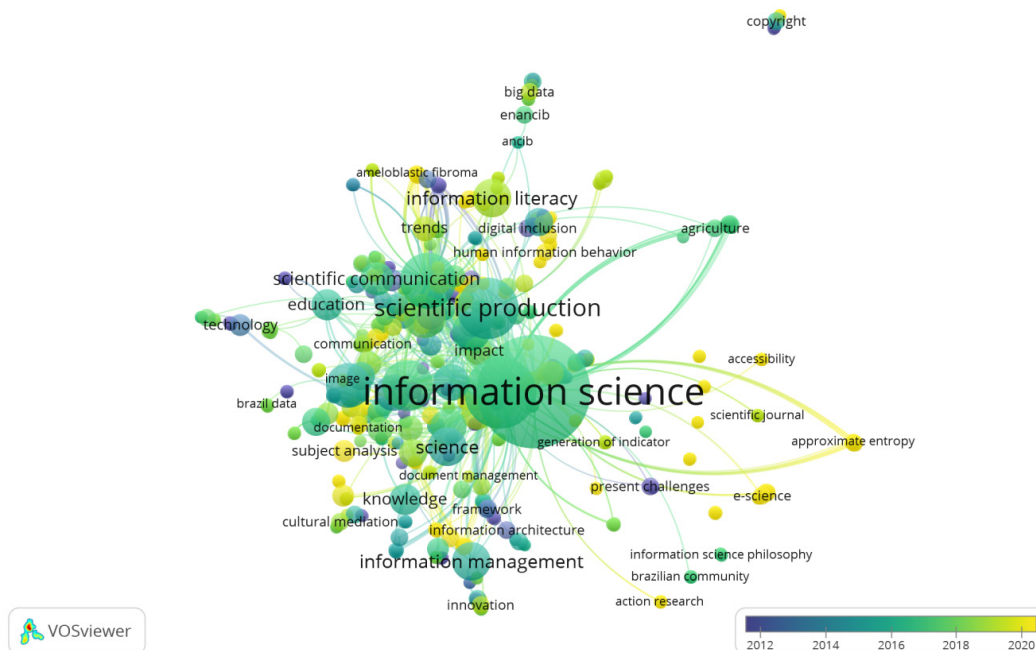


Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Na identificação da rede acima, os temas com maiores ocorrências, além de Ciência da Informação, no período analisado, são: produção científica, com 23 ocorrências; bibliometria (19); organização do conhecimento (16); gestão da informação (9); literatura da informação e comunicação científica, ambas com 6 ocorrências.

Na **FIGURA 2**, observam-se as tendências temáticas analisadas no período.

FIGURA 2 – Rede de análise das tendências temáticas

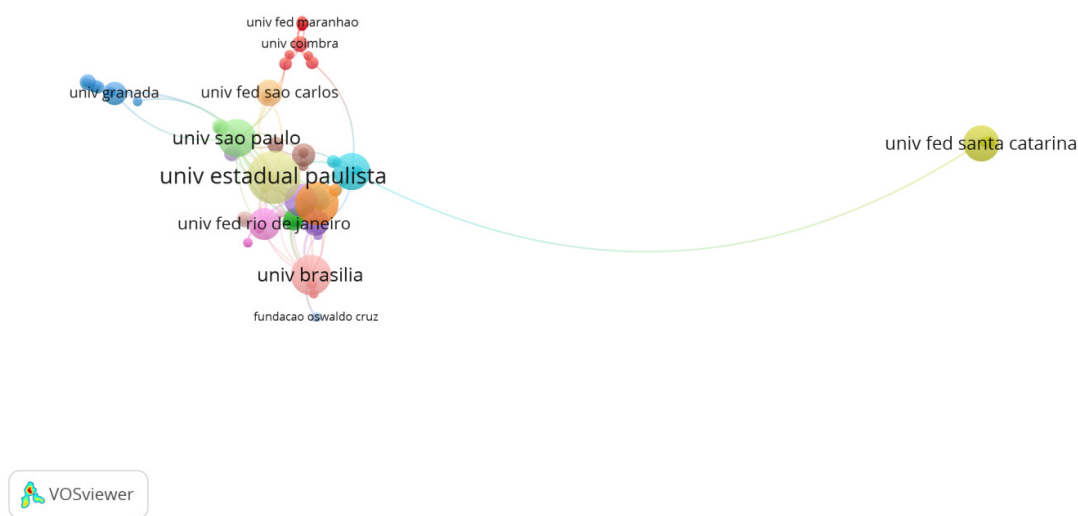


Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Nas temáticas distribuídas na rede acima, foram constatados os temas que vêm sendo trabalhados nas pesquisas em CI no Brasil. Em círculo amarelo, destaca-se a representatividade dessas tendências constatadas no período entre 2018 e 2021 nas temáticas como *libraries* (bibliotecas), em 2019; *subject analysis* (análise de assunto); *digital citizenship* (cidadania digital); *information policy* (políticas de informações); *covid-19*; *ethics* (ética) e *accessibility* (acessibilidade), em 2020; e *human information behavior* (comportamento do uso da informação) em 2021.

Já a análise da rede sobre as 142 instituições produtivas é verificada na **FIGURA 3**.

FIGURA 3 – Rede de análise das instituições produtivas



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que as instituições mais produtivas ficam localizadas no eixo sudeste do Brasil, como a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com 42 ocorrências (20,29%); a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 21 (10,14%); a Universidade de São Paulo (USP), com 16 (9,17%); a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 13 (6,28%); a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com 8 (4,34%); a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 7 (3,38%); e a Universidade Federal Fluminense (UFF), com 5 (2,41%).

São notadas, no entanto, as associações com o eixo nordeste, representado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 17 ocorrências (8,21%); pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com (12) (5,79%); pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com 8 (3,86%) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 2 (0,96%); bem como pelo eixo centro-oeste, representado pela Universidade de Brasília (UnB), com 19 trabalhos (9,17%). Por outro lado, a instituição da região sul que aparece mais afastada na rede de grafos é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 15 ocorrências (7,24%), ao mesmo tempo em que apresenta grande associação e correlação com a UFPE, da região nordeste, como constatado na análise.

Autores mais produtivos no período são apresentados na rede, conforme a **FIGURA 4** abaixo.

científica, produtividade de autores, organização do conhecimento, análise do discurso, representação da informação, Lei de Acesso à Informação, direito autoral, gênero e ética, e mostrou, por meio de palavras-chave, a expansão de outras temáticas como cidadania digital, *covid-19*, acessibilidade e comportamento do uso da informação.

Neste estudo, identifica-se, no âmbito teórico, que as produções científicas sobre CI no Brasil são de extrema importância para o avanço científico no país, favorecendo o seu reconhecimento no exterior, como apontam as colaborações científicas com outros países. Assim, no levantamento quantitativo e qualitativo, a participação desses elementos mostrou o avanço que a CI tem perpetuado na comunidade científica tanto nacional quanto internacionalmente.

Verifica-se também que existe considerável tendência interdisciplinar nas pesquisas, visto que diferentes áreas do conhecimento vêm trabalhando em conjunto com a CI, além de Ciências Sociais como a Ciência da Computação, Ciência da Saúde, Engenharias, Ciência Ambiental, Ciências Agrárias, e Linguística.

Os dados obtidos nesta pesquisa mostraram que a CI no Brasil vem em crescente evolução nos últimos cinquenta anos de estudos no País, tanto em aspectos institucionais, interdisciplinar que é sua essência, quanto em colaboração científica, ou seja, em grupos de autores nacionais e internacionais, tendo em vista também países estrangeiros.

Dessa forma, recomenda-se futuras investigações sobre publicações científicas brasileira em CI, isto é, pesquisas em outras bases de dados de conhecimento científico. Portanto, estudos como este permitem perceber que a Ciência da Informação está em constante construção social, econômica e política, tendo como base para isso a informação, que é sua vocação.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A Bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91–105, 1984. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/200>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; SOUSA, R. T. B. Estudo do ecossistema de Big Data para conciliação das demandas de acesso, por meio da representação e organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 3, p.187-198, 2018. DOI: 10.18225/ci.inf.v45i3.4057. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4057>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ARAÚJO, C. A. V.; VALENTIM, M. L. P. A ciência da Informação no brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. Bibliotecas. **Anales de Investigación**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112206>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. Gephi: an open-source software for exploring and manipulating networks. *In*: INTERNATIONAL ICWSM CONFERENCE, 3., 2009, San Jose. **Proceedings** [...]. San Jose: Association for the Advancement of Artificial Intelligence, 2009.

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2006. DOI: 10.18225/ci.inf.v34i2.1086. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086>. Acesso em: 7 abr. 2022.

FREITAS, M. H. A. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, 2007. DOI: 10.18225/ci.inf.v35i3.1113. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113>. Acesso em: 7 abr. 2022.

GOMES, H. E. Como vai o sistema de comunicação na Ciência da Informação?. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 71-73, 1981. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/163>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 1, p.13-21, 2015. DOI: 10.18225/ci.inf.v43i1.1415. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 276 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/35/1/lenavaniapineiro1997.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ANCIB, 2007. p. 1-14. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1—226.pdf>. Acesso em 11 abr. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. *In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (org.). O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics?. **Journal of Documentation**, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, dec. 1969.

QUEIROZ, D. G. C.; MOURA, A. M. M. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 26-42, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245213.26-42. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516>. Acesso em: 10 abr. 2022.

RUSSO, M. **Fundamentos de biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/108500908/Fundamentos-de-Biblioteconomia-e-Ciencia-da-Informacao>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17n33p1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistemas de classificação facetados e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, 2004. DOI: 10.18225/ci.inf.v33i2.1058. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1058>. Acesso em: 10 abr. 2022.